

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 4\$000

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. avulso 250 reis.

ANNO II.

QUINTA-FEIRA DE FEVEREIRO DE 1896.

N. 14

RESENHA DA SEMANA

Generos alimenticios

—Em o numero 11 desta folha denunciámos por alto, a existencia de atravessadores de generos alimenticios nesta cidade, motivo porq'ue subia o elles de preço no mercado com grave prejuizo das rendas provinciaes e da população á quem a vida tornava se cara.

Essa denuncia feita por alto, pois que de outro modo não podiamos fazer, por isso que, para affirmal-a, precisavamos de dados seguros, mas que as autoridades incumbidas do bem estar publico pedião procurar descobrir os taes atravessadores ou monopolistas, syndicando secretamente, mereceo dessas mesmas autoridades o mais completo desprezo.

A' 30 do mez findo, ao passarmos pela rua Sete de Setembro, observamos que o Sr. Delegado de Policia em conversação em sua porta com o Sr. Collector e outros, chamou a attenção do dito Collector sobre o descarregamento de tropas de mantimentos na casa do portuguez Joaquim Francisco de Mattos, antes de serem os generos manifestados na collectoria respectiva; isto so dava quando passava uma tropa com destino

à casa do mesmo portuguez.

Mas o Sr. Collector Antonio Maria de Moraes Navarros, que dizem já ter observado esse facto mais de uma vez, procurou desculpar o seu silencio á respeito e nenhuma providencia tomou ao que se passava á sua vista!

Ora, si um dos primeiros funcionarios que deve mostrar-se interessado na arrecadação dos impostos de generos da lavoura, olha indifferente para factos dessa ordem, fingindo certamente não vellos, o que demonstra a nenhuma sollicitude em favor da elevação da renda publica da qual percebe lucrosa commissão, é justo que seja esse funcionario deposto do cargo que indevidamente occupa e que um cidadão mais energico e diligente o substitua.

Não temos nenhuma prevenção ou má vontade para com a pessoa do Sr. Collector assim nos externando, pois está visto que estigmatizavamos somente o acto irregular do funcionario publico e não a individualidade de quem quer que seja; e por tanto, antepondo a todos os interesses o do bem publico, pedimos a devida providencia á quem póssa competir, e voltaremos sobre o assumpto si ellas não apparecerem.

A lei quer premiando, quer

castigando, é igual para todos,—e firmado neste principio não reconhecemos privilegio em creatura alguma.

Presidencia dos conselhos de guerra. — Por acto da presidencia da provincia de 28 do mez findo, foi dispensado de presidir os conselhos de guerra nesta guarnição, o Sr. Major reformado do exercito Francisco Gonsalves de Queiroz.

Supponmos arbitrario este acto do Sr. Dr. Presidente da Provincia; pois, o Sr. Major Francisco Gonsalves de Queiroz foi nomeado por uma portaria do ministerio da guerra e só por outra do mesmo ministerio podia ser dispensado!

Mas como na actualidade, qualquer acto regular ou não dos presidentes de provincias merecem sempre sancção do governo imperial, maxime si delle póda reverter algum mal aos adversarios da situação, não é de extranhar que depois da campanha eleitoral o Sr. Dr. Joaquim Galvão procure desmerecer a sua administração mandando dispensar este ou aquelle funcionario que olvidando de seus deveres tivéra o arrojo de levar a urna uma cedula infensa ao governo.

Irregular ou não, o acto de S. Ex. foi inoportuno e deixa perceber-se que nelle influio a vingança politica, por isso que, si não era necessario n'aquelle serviço o Sr. Major Queiroz, S. Ex. já devia ter visto essa desnessidade ha mais tempo e ter-o dispensado do serviço, e não fazerá agora, apoz o pleito eleitoral, e certamente informado de que o referido major não teve o BOM COSTO de votar no candidato do Sr. de Cotingipe.

Contra.—Por acto de igual data, foi dispensado de prestar os seus serviços na guarnição desta cidade, o alferes honorario do exercito Boaventura José das Neves, que por ordem do ministerio da guerra achava-se á disposição da presidencia da provincia.

Como a dispensa do Sr. major Queiroz, prevaleceo sem duvida o despeito politico do Sr. Dr. Presidente da provincia, á cerca deste alferes, que por todos é sabido, não ter votado no candidato do governo, apesar de diversos e amistosos convites de certa notabilidade da época á elle feitos até na vespéra do pleito.

S. Ex. já vai dando ar de sua graça... e nós sentimos de ter de enfrental-o, quando o nosso desejo era ser-lhe agradável, desde que o Sr. Dr. Galdino, tomando á serio os interesses da provincia, por elles de preferencia sacrificasse...

Casamento.—Na tarde de 30 do mez ultimo, na igreja da Boa-Morte, enlaçaram-se pelos vinculos do matrimonio, o Sr. Ovidio Mamoré e a Exm.^a Sr.^a D. Benedicta Augusta Antunes.

A noite houve um esplendido baile que terminou á uma hora da madrugada, reinando a maior harmonia e contentamento.

Aos conjugues desejamos vida longa e um porvir cheio de delicias.

Chegada.—Acha-se nesta capital vindo da povoação da Barra do rio dos Bugres, para onde tinha seguido em deligencia, o Snr. Alferes Arthur Adacto Pereira de Mello.

Moço, e sem o traquejo do sertão, apesar disto, somos informado o desempenhou muito bem o serviço de que foi encarregado, supportando irresoluto todos os azares que nesses lugares inhospitos são companheiros inseparaveis do homem.

Comprimentamol-o.

Indios em Matto Grosso. Transcrevemos abaixo, a triste e horrorosa noticia dada pelo *Expectador* de 25 do mez findo, sobre a attitude aggressiva a que chegarão os indios na cidade de Matto-Grosso, cuja população tende irremediavelmente á perecer ou immigrar, si o governo da provincia não tomar serias e rapidas providencias.

Transcrevendo-a, unimos a nossa voz á do *Expectador* e esperamos que ellas tenham echo nos ouvidos do primeiro magistrado da provincia, incumbido de velar da sua paz e tranquillidade.

Ella :

MATTO-GROSSO.—As noticias que da cidade de Matto grosso trouxe o ultimo correio, são as mais graves e aterradoras.

Os indios Capixis, Paricis e Maimbarés, formaram alliança para exterminarem aquella municipality, da sorte que o assassinio, o roubo, o incendio, e de vastação completa da lavoura, constituem o quadro desolador

que as ultimas noticias nos desenhão.

Não ha um só lavrador d'ali, que não tenha se recolhido á cidade, fugindo ás depredações dos selvagens em numero consideravel, cuja audacia leva-os a penetrarem á noite na cidade forçando as portas e janellas das casas sitas nos extremos.

No dia 15 de Dezembro findo mataram no porto da cidade duas pessoas, e á noite tentaram arrombar as casas de Carlos Augusto de Vasconcellos e Nazarria de tel.

A força militar ali destacada não pôde prestar auxilio á população por estar desarmada por assim dizer, pois na arrecadação só existem 60 cartuchos á combla'a e uns 300 á minié, promptificados pelos soldados nestes ultimos dias.

O que fica exposto, extrahimos em resumo de um officio da camara municipal dirigido a presidencia da provincia em data de 17 de Dezembro, cuja integra mais tarde publicaremos.

Em vista do perigo que está exposto todo o municipio de Matto-Grosso, que se extinguirá infallivelmente si não houver promptas e energicas providencias, em nome d'aquella população inteira, pedimos a S. Ex. o Sr. Dr. presidente da provincia o emprego das medidas necessarias.

COLLABORAÇÃO

A monarchia e a republica

(Continuação do n. 12.)

O povo brasileiro, cujo indole pacifica e ordeira, é segura garantia de um futuro auspicioso e feliz, cujas predisposições naturaes, attenção a sua tendencia para o aperfeiçoamento moral e material, tem, não obstante, vivido até hoje uma vida ingloria e abjecta, porque podendo, com os elementos de que dispõe, gozar de uma instituição verdadeiramente liberal e mais consentanea com as aspirações que hoje predominam em quasi todos os espiritos cultos tem-se deixado levar pelo engodo de uma monarchia caduca, inepta e inca-

paz por todos os princípios de guilão ao Pantheon da grandeza e prosperidade a que tem incontestável direito.

Alheia, porque, arrastado ao posto da degradação moral e politica, assiste impassivel a todos os desmandos, é desatinos de um governo despota. cujo unico e material desigalo, é impossibilitar o paiz, para abandonar mais tarde, quando houver sugalo a sua ultima seiva de vida, a exemplo de Pedro I que, abdicando a coroa do Brazil, retirou-se coberto de ouro para as plagas Europeas!

A falta de patriotismo, a completa ausencia de fimo a administrativo e condemnavel ambigão de riquezas na quasi totalidade dos homens que successivamente hão dirigido as nossas monarchias governamental em nosso paiz, são incontestavelmente os motores de sua decadencia.

Si os crimes commettidos pelos altos poderes do Estado encontrassem punição em nossos codigos penaes, si para o abuso do poder consentido e perpetrado por elles, houvesse repressão, melhor caminhariam os negocios publicos no paiz.

Infelizmente, porém, a impuntidade e o acorçoamento com que contão os defraudadores dos cofres publicos, são outros tantos incentivos para a reprodução constante de hediondos crimes por parte dos altos funcionarios do Estado.

A monarchia, que tudo corrumpo e avassalla, que tudo amesquinha, avilta e degrada para chegar aos seus nefandos fins, é o cimento d'essa anarchia e corrupção que se observa pelas altas regiões do poder, e que introduzindo-se pelas camadas intermedias e inferiores da sociedade, tem produzido a degradação geral da consciencia publica.

Para objectarmos aos que se enoal regam de tecer a opothése do nosso systema governamental, apresentando-o como o melhor e o mais garantidor das liberdades publicas, nós contrapomos os innumeros factos que se achão disseminados pelo vasto repositório da historia patria e na de todas as nacionalidades que hão existido sobre a face da terra, cuja prosperidade e grandeza se contam pela forma de governo que abraçaram.

Roma, a senhora absoluta do mundo, nasceu, cresceu e prosperou, chegando mesmo ao fastigio da grandeza e da opulencia, em quanto permaneceu republica, em quanto o sentimento do patriotismo foi o laço que unido todos os corações, levava o povo ao sacrificio da propria existencia, pela salvaguarda da patria.

(Continua.)

TRANSCRIPÇÃO.

(Conclusão.)

Vendo que o sr. Saraiva estava impopularizado pelo Monstro, que bem servia á monarchia, o imperador abdicou o Sr. Cotegipe, afim de aquilatar o com a impopularidade do seu antecessor.

Toda gente diz e com razão que o infeliz presidente do conselho, de hoje, é um dos mais vigorosos talentos produzidos pelo Brazil. O imperador, que não admite que ninguém tenha talento senão elle, pegou da albarda que havia collocado sobre a memoria do Sr. Saraiva, e com a qual S. Ex. havia corrido no parlamento, lanço-o como se estivesse em fábula de Lafontaine, e lançou-a ao espirito do Sr. de Cotegipe.

Ora ninguém dirá mais tarde que um homem de talento se prestasse a substituir o Sr. Saraiva; a Europa não pôde acreditar que uma intelligencia, que ainda tem a inveja dos seus grandes homens, fosse capaz de sugar-se a representar semelhante papel.

Cresce portanto o talento do Sr. D. Pedro II que se avulta como a sombra, e pela mesma lei physica.

Nós, porém, estamos deliberados a dizer toda a verdade.

Havemos de reduzir, senão para hoje, para o juizo da posteridade, o neto de João VI as suas verdadeiras proporções.

O Marco Aurelio caravagiesco, que para symbolisar a sua soberania, impunha o latego, o lapis azul, e a bisnaga, conforme o logar em que tem de representar no eito, no despacho, ou em Petropolis, ha de passar á historia fielmente desenhado no inventario economico, politico e moral que vamos fazer do seu reinado.

Mande sua magestade dizer para a Europa o que lhe approuver; os algarismos, as leis, os factos comprovados vão acompanhá-lo.

Para confundil-o basta apresentar este facto.

Havia uma lei de 28 de Setembro assignada pela princeza imperial e o imperador decretando outra lei que revoga em parte aquella, deu-lhe a mesma data.

É um ras que falta com a cortesia á sua propria filha.

Sua magestade calca assim aos pés o unico acto que trazia á memoria publica o nome dessa desditosa senhora.

Parece um requinte de perversidade contra a desventurada herdaira das recordações deste reinado.

Pela alliança com um Orleans, que pela sua familia chama contra si as mais justas prevencões, o imperador tornou extraordinariamente difficil, so

não impossivel, a successão de sua filha, e agora, sem mais nem menos condemnou ao silencio o seu nome.

A conclusão, é portanto, que sua magestade não tem no seu coração outro sentimento, que não seja o da sua conservação pessoal, e como o seu throno depende da escravidão, elle não hesita diante de nenhum acto que possa lisongear o esclavagismo.

A escravidão impoz-lhe o dilemma; se commigo, ou não seria, o para servir-lhe o imperador faz tudo.

D'ahi não pensar como deixar o throno, mas somente que deixa o throno á sua filha.

Que sua magestade faça o que lhe approuver, na Europa, o que não poderá mais fazer e riscar a data do monstro, elle attestará ao mundo inteiro que tudo venceu, que domnea o imperador a tal ponto que não lhe permitta sequer uma delicadeza para com a sua propria filha.

PRODIGES.

LITTERATURA

(Conclusão.)

CURSO DE MORAL

VII

SOBRIEDADE.

A sobriedade é a prova de uma organização bem formada; quando não é de... um mau estomago.

O homem virtuoso deve ser sobrio... dos alimentos que não digere facilmente.

Em sua casa comerá pouco para dar bom exemplo aos outros.

Na casa dos amigos comerá muito... para mostrar que gosta muito da comida.

Com relação aos liquidos, mais aiada do que com os solidos, a sobriedade é necessaria aos homens.

Em regra, nunca deve beber nem comer de modo... que seja obrigado a recazar outro jantar se lhe offerecer.

VIII

A FÉ

A fé é quem nos salva.

O homem deve, pois, crer em

tudo, uma vez que... o interesse não manda duvidar.

Deve crer:

Que os ministros trabalham pelo bem da pátria.

Que os impostos são empregados em cousas uteis.

Que sua mulher lhe é fiel.

Que deve sua prosperidade a seu merito e seus infortúnios á ingratidão dos outros.

Que a salsaparrilha de Ayer é um remedio.

Que o papa é infallivel.

Que o vinho que bebe é natural.

IX

ESCOLHA DE PROFISSÃO

Da escolha de uma profissão depende muitas vezes o futuro inteiro de um homem.

Assim é conveniente, antes da decisão, consultar sua vocação e aptidões.

Se tendes a lingua solta, vassio e cerebro e uma boa barriga, fazei-vos politico.

Agente de leilões, se tendes vós de trovão.

Se nunca aprendestes a ler sede professor publico. Esminando, colhereis alguma cousa.

Se não tendes geito para cousa alguma fazei-vos artista dramatico.

Só em ultimo caso, conductor de bond ou de estrada de ferro.

A industria de cédulas falsas precisa de qualidades especiaes.

Como no comer e no coçar, tudo está no principiar.

X

OPINIÕES POLITICAS

Importante questão! importantissima questão!

Com effeito, um homem pôde passar sem ser guarda nacional ou maçom; pôde, em rigor, viver sem usar suspensorios, nem beber BITER; mas de maneira alguma pôde passar sem uma opinião politica.

Uma! E' o menos que podem ter.

O perigoso e o difficil está em escolhê-la.

Com raras excepções, o destino põe no berço de cada individuo uma opinião politica qualquer.

Gastão nasce branco.

Ernesto amarello.

Joveucio encarnado.

Pois bem, esta cor que nos foi dada pela natureza—conjunctamente com um nariz chato, grosso ou aguilino—é justamente aquella de que o homem deve primeiro se desfazer, porque:

A opinião politica mais vantajosa não é a que se tem, mas a que se parece ter.

Que faria, com effeito, um millionario de uma opinião democratica?

De que serviria a um engraxador uma opinião aristocratica?

E' pois, necessario ter as suas opiniões politicas de accordo com a sua posição social e... mudal-as toda vez que fôr preciso.

Negociante — sede conservador; ficando vós a liberdade de passar para o partido liberal, se os negocios não correrem bem. Vidraceiros opinai pelas revoluções.

Fornecedor do exercito — desejai a guerra.

Se não possuis um vintem, sede communista e contra os que vivem do suor do povo. Calai a bocca se vos derem um esninho.

XI

A POLIDEZ

A polidez tem por base a mentira.

E' bem difficil de ser executada, porque exige não sómente a mentira dos labios, mas tambem a de toda a physionomia.

Revestido deste verniz protector, o homem, ainda que ordinario e tratante, passa, e é perfeitamente acolhido em toda a parte.

O homem deve usar della toda a vez que lhe trouxer um bom resultado.

Exemplo: Tendes o vosso a-

migo X, que dá óptimos jantares e lê a sobrezeza pessimos versos. Manda a polidez que applaudais os versos... se quereis os jantares.

XII

A CORAGEM

A coragem consistia, nos tempos idos em arriscar-se a todos os perigos por seu paiz por sua lè ou por sua dama.

Hoje — mudou completamente de figura.

E' a excepção de alguns ingenuos que restão fieis ao velho estylo, fazendo consistir ella em murchar direito na vida e soffrer por uma opinião a nossa geração f-z da coragem] uma idéa exactamente contraria.

Consiste puramente em um pulso de aço e na ligeireza do corpo.

XIII

A MODESTIA

A modestia é uma qualidade.

Como, porém, é uma qualidade prejudicial a quem a tem, torna-se quasi um vicio.

O orgulho é um defeito.

Mas como é um defeito que serve muitas vezes ao seu proprietario, é, em summa, preciosa qualidade.

O homem intelligente, modesto, tem o desprazer de ver todos os estupidos orgulhosos passar-lhe a perna.

Diz um proverbio de alta philosophia:

Mais vale parecer e não ser, do que ser e não parecer.

—Sede, se o podeis. Mas se não puderdes pareceri.

(Do Diario das Alagôas.)

UM EPITAPHIO PHILOSOPHICO

Florenço jáz escondido

N'este pobre mausoleo;

A razão?—Por ter nascido,

A causa?—Porque morreu.

(Extr.)

Typ. d' A TRIBUNA, rua DOUS DE DEZEMBRO N. 36,